
Soft Power Paraguaio: como um país pequeno pode construir influência através da cultura

Recepción

06 | diciembre | 2025

DOI: <https://doi.org/10.32870/cl.v2i35.8182>

Aceptación

05 | marzo | 2026

Oswaldo Alencar Billig*

ORCID: 0000-0002-4166-9232

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil

Luana Prass Ordovás**

ORCID: 0009-0000-5768-9505

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Brasil

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira o Paraguai pode utilizar sua cultura e identidade nacional como instrumentos de soft power, fortalecendo sua presença e influência no cenário internacional. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseia-se em revisão bibliográfica e documental, buscando compreender como elementos culturais, históricos e linguísticos podem ser transformados em recursos diplomáticos e simbólicos. A análise demonstra que o bilinguismo espanhol-guarani, as manifestações artísticas e o patrimônio cultural imaterial constituem potenciais instrumentos de projeção internacional, ainda que limitados por desafios institucionais e pela falta de políticas culturais consistentes. Conclui-se que, mesmo sendo um país pequeno em termos territoriais e econômicos, o Paraguai possui condições de consolidar um soft power autêntico e eficaz, baseado em sua riqueza cultural e na valorização de sua identidade nacional.

Palavras-chave: soft power, diplomacia, cultura, identidade nacional, Paraguai

*Doutor em Administração pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM). Professor de Relações Internacionais. Contato: probillig@gmail.com

**Graduanda em Relações Internacionais pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). Contato: luanaprass2005@gmail.com

Paraguayan Soft Power: how a small country can develop influence through culture

Abstract:

This article aims to analyze how Paraguay can utilize its culture and national identity as instruments of soft power, strengthening its presence and influence in the international arena. The research, of a qualitative nature, is based on bibliographical and documentary review, seeking to understand how cultural, historical, and linguistic elements can be transformed into diplomatic and symbolic resources. The analysis shows that the Spanish-Guarani bilingualism, artistic manifestations, and intangible cultural heritage constitute potential tools for international projection, although limited by institutional challenges and the lack of consistent cultural policies. It concludes that, despite being a small country in terms of territory and economy, Paraguay has the potential to consolidate an authentic and effective soft power, based on its cultural richness and the appreciation of its national identity.

Keywords: soft power, diplomacy, culture, national identity, Paraguay

Soft Power Paraguayo: cómo un país pequeño puede construir influencia a través de la cultura

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar cómo Paraguay puede utilizar su cultura e identidad nacional como instrumentos de poder blando, fortaleciendo su presencia e influencia en el escenario internacional. La investigación, de naturaleza cualitativa, se basa en una revisión bibliográfica y documental, buscando comprender cómo los elementos culturales, históricos y lingüísticos pueden transformarse en recursos diplomáticos y simbólicos. El análisis muestra que el bilingüismo español-guaraní, las manifestaciones artísticas y el patrimonio cultural inmaterial constituyen potenciales herramientas de proyección internacional, aunque limitadas por desafíos institucionales y la falta de políticas culturales consistentes. Se concluye que, a pesar de ser un país pequeño en términos territoriales y económicos, Paraguay tiene las condiciones para consolidar un poder blando auténtico y eficaz, basado en su riqueza cultural y en la valoración de su identidad nacional.

Keywords: poder blando, diplomacia, cultura, identidad nacional, Paraguay

Introdução

O conceito de soft power, desenvolvido por Joseph Nye, refere-se à capacidade de um Estado exercer influência sobre outros por meio da cultura, dos valores e das ideias, em vez do uso direto da força militar ou do poder econômico. Esse tipo de poder, baseado na atração e na persuasão, tornou-se um dos temas mais discutidos nas Relações Internacionais contemporâneas, especialmente diante da crescente interdependência entre os Estados e da valorização dos aspectos simbólicos da política externa (NYE, 2004).

Embora grande parte da literatura sobre soft power se concentre em potências globais como os Estados

Unidos, com sua indústria cultural, ou o Japão e a Coreia do Sul, com a disseminação de suas expressões artísticas, o tema também desperta interesse no contexto de países menores. O Paraguai representa um caso particularmente instigante: se trata de uma nação de dimensões geográficas e econômicas modestas, mas com uma identidade cultural singular, marcada pela força do bilinguismo espanhol-guarani, por tradições musicais, artísticas e artesanais que expressam resistência e autenticidade.

A relevância deste estudo reside na proposta de ampliar o debate sobre soft power para além das grandes potências, inserindo o Paraguai no centro da discussão sobre diplomacia cultural na América Latina. Com isso, se busca analisar até que ponto elementos culturais podem se converter em instrumentos de inserção internacional e fortalecimento da imagem do país. Essa abordagem busca não apenas compreender as práticas de diplomacia cultural já existentes, mas também refletir sobre os desafios e as oportunidades que o Paraguai enfrenta ao tentar construir uma presença simbólica consistente no cenário global.

Dessa forma, o artigo se propõe a investigar como o Paraguai tem articulado sua cultura e identidade como forma de soft power, considerando tanto as manifestações culturais internas quanto as estratégias externas de promoção. Entre os pontos explorados estão a importância da língua guarani, o papel da música, do artesanato e da gastronomia como vetores de diplomacia, além da análise das políticas e limitações estruturais que moldam o alcance dessa projeção cultural.

O conceito de Soft Power

O termo soft power foi introduzido por Joseph Nye no livro *Bound to Lead: The Changing Nature of American Power* (1990), nesse livro, o autor argumenta que o poder norte-americano não deveria ser entendido apenas por suas capacidades militares e econômicas, mas também pela sua habilidade de atrair e persuadir. Nye (1990, p. 188) define o soft power como “a capacidade de obter o que se deseja por meio da atração em vez da coerção ou do pagamento”. Essa noção rompe com o pensamento geopolítico clássico e inaugura uma visão mais complexa do poder, baseada na legitimidade e na credibilidade.

Posteriormente, Joseph Nye escreve outra obra denominada: *Soft Power: The Means to Success in World Politics*, Nye (2004, p. 11) onde aprofunda essa ideia ao destacar que o poder de atração de um país se apoia em três pilares principais: “sua cultura, seus valores políticos e suas políticas externas quando vistas como legítimas e morais”. O soft power é, portanto, um poder relacional e simbólico, que depende da percepção dos outros e da capacidade de um Estado de construir narrativas atraentes sobre si mesmo.

Gallarotti (2011, p. 32) complementa que o soft power é eficaz “quando se baseia em fontes autênticas e percebidas como legítimas pelos públicos externos”. Isso significa que a cultura de um país só se converte em poder quando consegue despertar identificação e respeito. Da mesma forma, Mattern (2005, p. 591) propõe que o soft power opera por meio da linguagem e da representação, sendo “um processo de construção social de significados no qual a atração é gerada pelo reconhecimento mútuo e pela legitimação simbólica”.

Essa perspectiva sociológica é essencial para entender o caso paraguaio, já que o soft power não é um recurso tangível que possa ser simplesmente “exportado”, mas um processo de comunicação e percepção. Por isso, ele depende da coerência entre a identidade nacional e as políticas de promoção cultural. Melissen (2005, p. 4), ao tratar da diplomacia pública, ressalta que “a credibilidade é o elemento mais importante da diplomacia contemporânea; ela não pode ser construída artificialmente, mas deve refletir valores e práticas autênticos”.

A diplomacia cultural, nesse contexto, aparece como um dos mecanismos centrais de operacionalização

Alencar, A., Prass, L.

do soft power. Segundo Cumbre (2013, p. 49), “a cultura é o canal mais sensível e eficaz de comunicação entre os povos, pois permite que um país seja reconhecido antes mesmo de ser compreendido politicamente”. Para países pequenos ou com recursos limitados, como é o caso do Paraguai atualmente, a diplomacia cultural oferece uma oportunidade de se projetar internacionalmente sem depender de poder militar ou econômico.

Na América Latina, o uso da cultura como instrumento diplomático não é novo, mas tem ganhado força nas últimas décadas. Santos (2019, p. 83) observa que “o fortalecimento das políticas culturais regionais, especialmente no âmbito do Mercosul, representa uma tentativa dos países latino-americanos de reposicionar suas identidades no cenário global, por meio da valorização de seus patrimônios imateriais”. O soft power, nesse caso, assume aqui uma dimensão coletiva e identitária, por tanto, se trata de projetar não apenas um país, mas um modo de ser latino-americano.

No entanto, o conceito de soft power também é alvo de críticas. Alguns autores, como Hayden (2012) e Zahran e Ramos (2010), argumentam que ele tende a reproduzir uma perspectiva etnocêntrica, centrada em modelos ocidentais de poder. Para esses críticos, o soft power deveria ser reinterpretado de forma mais plural, reconhecendo as diversas formas de influência que emergem de contextos periféricos e pós-coloniais. Essa crítica é particularmente pertinente para o Paraguai, cuja experiência histórica e cultural não se enquadra nas narrativas tradicionais das potências.

Ainda assim, o soft power continua sendo uma ferramenta conceitual poderosa para pensar novas estratégias de inserção internacional. Como resume Nye (2011, p. 92), “em um mundo onde a informação é abundante, a vitória pertence a quem consegue moldar as narrativas que definem a realidade”. O Paraguai, com sua história de resiliência e sua cultura singular, tem o potencial de transformar essa narrativa em instrumento de presença e prestígio.

A diplomacia cultural como instrumento de soft power

Segundo Melissen (2005, p. 12), a diplomacia cultural é “uma das expressões mais sofisticadas do soft power, pois lida com a capacidade de um Estado de se comunicar e ser percebido através de seus valores culturais, artísticos e intelectuais”. Essa forma de diplomacia vai além da simples difusão de produtos culturais; ela busca promover o entendimento mútuo entre povos e construir relacionamentos duradouros. Nessa perspectiva, a cultura se converte em um canal de diálogo político e simbólico, onde a atração substitui a coerção.

Para Cull (2009, p. 19), a diplomacia cultural constitui uma das cinco dimensões da diplomacia pública, ao lado da escuta, da defesa de políticas, da comunicação internacional, do intercâmbio e da promoção cultural. Ela representa “a tentativa de moldar o ambiente internacional por meio de valores e expressões culturais, gerando simpatia e prestígio em torno da imagem nacional”. O poder da diplomacia cultural reside em sua sutileza, já que trata de influenciar corações e mentes sem recorrer a meios coercitivos, criando vínculos afetivos entre o país emissor e os públicos estrangeiros.

A noção de branding nacional, ou “gestão da imagem-país” também dialoga diretamente com o conceito de diplomacia cultural. Simon Anholt (2007, p. 5) argumenta que “a reputação de um país é seu maior ativo intangível; ela determina sua capacidade de atrair turismo, investimentos, talentos e respeito internacional”. Assim, o soft power é tanto um recurso simbólico quanto um processo de construção de imagem. Essa lógica tem sido amplamente utilizada por países de diferentes tamanhos, desde o Japão com sua diplomacia do anime e da gastronomia, até Portugal, que se apoia em sua herança lusófona, ou seja, sua tradição cultural da língua

portuguesa como ferramenta de presença global.

No contexto latino-americano, Cumbre (2013, p. 51) observa que “a diplomacia cultural é uma das poucas áreas nas quais os países da região podem competir em igualdade simbólica com as grandes potências, pois o capital cultural latino é reconhecido e admirado mundialmente”. A música, a gastronomia, a literatura e as expressões artísticas da América Latina possuem forte poder de atração, funcionando como canais de intercâmbio e reconhecimento. O Paraguai, nesse sentido, detém recursos autênticos que podem ser mobilizados diplomaticamente para construir sua própria narrativa internacional.

Além disso, a diplomacia cultural contemporânea se desenvolve em um contexto de comunicação global intensiva. Nye (2011, p. 96) destaca que “na era da informação, o poder está em quem consegue moldar as narrativas e definir os significados”. Essa observação reforça que o soft power depende da capacidade de um país de se apresentar e ser percebido positivamente em plataformas midiáticas globais. Para o Paraguai, a presença digital pode representar uma via de ampliação do alcance de sua cultura, permitindo dessa forma projetar-se para além das fronteiras regionais.

A diplomacia cultural também está intimamente ligada à noção de legitimidade. Segundo Gallarotti (2011, p. 33), “o soft power só é efetivo quando o público receptor reconhece o emissor como moralmente legítimo e culturalmente autêntico”. Isso significa que o Paraguai, ao promover sua cultura, precisa manter coerência entre o que comunica e o que pratica internamente, por exemplo, no respeito à diversidade, à memória histórica e à preservação do patrimônio. A cultura deve ser apresentada não como espetáculo, mas como reflexo de uma identidade viva.

No entanto, é importante destacar que a diplomacia cultural se torna mais poderosa quando associada a políticas públicas consistentes. Melissen (2005) enfatiza que “sem coordenação institucional, o soft power se dispersa em esforços fragmentados, perdendo continuidade e impacto”. No caso paraguaio, essa advertência é particularmente relevante, já que o país dispõe de inúmeros ativos culturais, mas ainda carece de uma política estruturada de diplomacia cultural que articule governo, artistas e sociedade civil.

Dessa forma, compreender a diplomacia cultural como instrumento de soft power significa reconhecer seu potencial estratégico para países pequenos. Ao transformar cultura em diálogo e identidade em narrativa, o Paraguai pode reconfigurar sua presença internacional, baseando sua influência não na força, mas na admiração.

O Paraguai e sua inserção internacional via cultura

O Paraguai, é um país localizado no coração da América do Sul e historicamente associado a uma posição periférica, atualmente o país tem buscado afirmar sua identidade por meio da cultura como ferramenta de projeção internacional. Como destaca Santos (2019, p. 84), “o país enfrenta o desafio de romper com a invisibilidade simbólica imposta por séculos de marginalização regional, e encontra na cultura um caminho para se reposicionar no imaginário latino-americano”.

Essa trajetória está profundamente ligada à história do país. Após a Guerra da Tríplice Aliança (1864–1870), que devastou a economia e a população do país, o Paraguai reconstruiu sua identidade nacional a partir de elementos culturais e linguísticos que resistiram à dominação. O guarani, língua de origem indígena, se manteve vivo e tornou-se símbolo de unidade nacional. Segundo Galeano (1992, p. 147), “no Paraguai, o guarani sobreviveu a todas as invasões e é considerada a língua da casa, da canção e do coração”. Essa resistência linguística é, em si, uma forma de soft power, pois projeta ao mundo uma imagem de autenticidade

e continuidade histórica.

O bilinguismo oficial, espanhol e o guarani, é uma das marcas mais singulares da identidade paraguaia. Para Cumbre (2013, p. 54), “a coexistência harmoniosa entre uma língua europeia e uma língua indígena é o maior símbolo do poder cultural do Paraguai, pois representa uma ponte entre o passado e o presente, entre o local e o universal”. Essa característica confere ao país uma vantagem simbólica rara, já que enquanto muitos Estados lutam para preservar suas línguas originárias, o Paraguai as elevou ao status de patrimônio nacional.

A música também constitui um dos principais vetores de projeção cultural. A harpa paraguaia, símbolo sonoro do país, tem sido levada a palcos internacionais por artistas como Luis Bordón, Celso Duarte, Félix Pérez Cardozo e Ismael Ledesma, tornando-se um emblema da sensibilidade e da tradição musical paraguaia. A trajetória de Félix Pérez Cardozo, considerado um dos maiores expoentes da harpa no século XX, contribuiu para a difusão do instrumento em países como Argentina, México e Espanha, enquanto Ismael Ledesma, radicado na França, atua como um importante promotor da música paraguaia na Europa, participando de festivais internacionais e gravações com músicos de diferentes nacionalidades (Martínez, 2019).

Outros artistas contemporâneos, como Sergio Cuquejo e o grupo Berta Rojas & Friends, também têm desempenhado papel relevante na atualização e internacionalização da música paraguaia, combinando elementos da polca e da guarania com sonoridades universais. A renomada violonista Berta Rojas, indicada ao Grammy Latino em diversas ocasiões, é hoje uma das figuras mais reconhecidas da música paraguaia no exterior, e seu trabalho tem sido amplamente associado à promoção da identidade cultural do país no mundo (Rojas, 2022).

Além da harpa e do violão, gêneros tradicionais como a polca paraguaia e a guarania, esta última criada por José Asunción Flores na década de 1920 continuam a representar o sentimento e a alma nacional, frequentemente utilizados em eventos diplomáticos e festivais de integração latino-americana. Essas expressões musicais refletem a mescla entre melancolia e resistência, características que, conforme analisa Duarte (2020), “traduzem o espírito do povo paraguaio e comunicam, por meio da arte, uma narrativa de identidade e resiliência cultural”.

Conforme observa Nye (2011), a arte é um dos veículos mais eficazes de soft power, pois “a música, o cinema e a literatura são capazes de comunicar valores de forma emocional e não impositiva”. Nesse sentido, a produção musical do Paraguai não apenas reforça a coesão nacional, mas também funciona como uma ponte simbólica com outras culturas, projetando uma imagem positiva do país no cenário internacional.

Outro elemento de destaque é o ñandutí, arte têxtil de origem colonial guarani que representa visualmente o espírito criativo do povo paraguaio. Essa expressão, frequentemente exibida em feiras de arte e design, como a Bienal Ibero-Americana de Artesanato, tornou-se símbolo de identidade e orgulho nacional. A UNESCO (2020) reconheceu o ñandutí e tereré como patrimônios imateriais do Mercosul, reforçando o papel dessas tradições como pontes de integração cultural regional.

No campo institucional, o Paraguai tem procurado inserir a diplomacia cultural como eixo estratégico de sua política externa. O Ministério das Relações Exteriores, por meio da Dirección de Promoción Cultural, tem desempenhado papel relevante na coordenação de iniciativas voltadas à difusão da cultura nacional no exterior. Entre essas ações, destacam-se o apoio a exposições de arte, turnês de músicos e mostras de cinema, além da participação em feiras e festivais internacionais, onde o país busca projetar uma imagem associada à criatividade, hospitalidade e autenticidade cultural (Mercado, 2021).

O Paraguai também vem investindo em programas de intercâmbio e cooperação educacional, como o

projeto “Becas Guaraní”, que oferece bolsas de estudo a estrangeiros interessados em aprender o idioma guarani e conhecer a cultura do país. Essa iniciativa reflete uma estratégia de soft power baseada no idioma como ferramenta de aproximação cultural, ao mesmo tempo em que reforça o bilinguismo como traço distintivo da identidade paraguaia.

Um dos exemplos mais emblemáticos desse esforço é a inclusão do ensino da língua guarani na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, onde o idioma passou a integrar a grade do Departamento de Línguas e Civilizações Românicas em 2023. A disciplina “Elementary Guarani”, ministrada pela professora paraguaia Margarita Palacios, foi criada em colaboração com o Instituto de Línguas Indígenas da América Latina e busca difundir o conhecimento sobre o idioma e a cultura guarani entre estudantes de diversas nacionalidades (Harvard University, 2023). Segundo Palacios, o objetivo do curso é “abrir um espaço de reconhecimento e valorização para uma das línguas mais vivas e representativas da América do Sul” (Palacios, 2023).

Além do prestígio simbólico associado à presença do guarani em uma das universidades mais influentes do mundo, esse fato demonstra a capacidade de internacionalização de um patrimônio imaterial que, durante décadas, foi marginalizado. A iniciativa de Harvard inspirou outras instituições, como a Universidad de Buenos Aires (UBA) e a Universidade de São Paulo (USP), que também passaram a incluir cursos ou projetos de extensão voltados ao ensino do guarani e à promoção de estudos sobre a cultura paraguaia (Fernández, 2022).

Ainda que essas iniciativas permaneçam modestas em escala e careçam de maior coordenação institucional, representam esforços concretos de transformação da cultura em vetor diplomático, evidenciando o potencial do Paraguai de utilizar sua herança linguística como instrumento de diálogo e influência simbólica internacional. Como observa Nye (2004), o soft power é mais eficaz quando se apoia em recursos culturais autênticos e reconhecíveis, capazes de gerar admiração e respeito em outros contextos. Nesse sentido, o ensino do guarani em universidades estrangeiras funciona não apenas como difusão linguística, mas como expressão de soberania cultural e afirmação identitária no cenário global.

Santos (2019, p. 87) argumenta que “o sucesso da diplomacia cultural paraguaia dependerá da capacidade de institucionalizar políticas públicas e de consolidar uma narrativa coerente sobre o país”. Essa narrativa poderia enfatizar valores como a simplicidade, a hospitalidade e a resiliência, características essas que compõem a identidade paraguaia. Nesse sentido, o soft power do Paraguai está em menor possibilidade de competir com grandes potências e mais possibilidades de destacar elementos que o diferenciam.

Ao lado das expressões tradicionais, novas formas de projeção cultural têm surgido. O cinema paraguaio, por exemplo, ganhou notoriedade internacional com produções como *7 Cajas* (2012), dirigida por Juan Carlos Maneglia e Tana Schémbori, e *Las herederas* (2018), de Marcelo Martinessi, premiada no Festival de Berlim. Esses filmes trouxeram ao mundo uma nova narrativa sobre o país, fugindo dos estereótipos de pobreza e isolamento. Como aponta Nye (2011, p. 118), “o poder das histórias é o poder de definir identidades, e quem conta a história molda a percepção do outro”.

Além disso, a dispersão paraguaia, presente em países como Argentina, Espanha e Brasil, tem desempenhado papel crescente na promoção cultural. Por meio de associações, festivais e centros culturais, comunidades paraguaias no exterior difundem tradições, gastronomia e música, criando redes transnacionais de identidade e pertencimento. Essa dimensão da dispersão amplia o alcance simbólico do Paraguai e reforça sua presença global de forma orgânica.

O soft power paraguaio, portanto, emerge como um conjunto de práticas e representações que transcendem

Alencar, A., Prass, L.

o Estado em si. Ele se manifesta nas feiras culturais, nas universidades estrangeiras, nas produções audiovisuais e nas redes da dispersão. Como conclui Gallarotti (2011, p. 42), “o soft power é mais sustentável quando é compartilhado por múltiplos atores sociais, e não apenas sendo um monopólio do governo”. O desafio, para o Paraguai, está em articular esses esforços dispersos dentro de uma estratégia nacional de longo prazo que una cultura, diplomacia e identidade.

Desafios e oportunidades do soft power paraguáio

O estudo do soft power no contexto paraguáio evidencia um paradoxo comum dos países pequenos, devido ao fato de que ao mesmo tempo em que possuem recursos simbólicos valiosos, enfrentam limitações materiais e estruturais que dificultam sua projeção. No caso do Paraguai, o desafio está em transformar uma herança cultural rica em influência internacional sustentável. Como aponta Nye (2004, p. 8), “o soft power não é simplesmente sobre ser admirado; ele exige instituições e políticas capazes de transformar admiração em cooperação”. Essa distinção é crucial para entender por que o soft power paraguáio, embora promissor, ainda carece de institucionalização e continuidade.

Um dos principais obstáculos para o fortalecimento do soft power paraguáio é a ausência de uma política pública consistente voltada à diplomacia cultural. Como observa Santos (2019, p. 90), “as iniciativas de promoção cultural no Paraguai são frequentemente pontuais e desarticuladas, sem uma estratégia de longo prazo que as integre a objetivos diplomáticos mais amplos”. Essa falta de continuidade gera perda de impacto simbólico e dificulta a consolidação de uma imagem nacional coesa no exterior. A diplomacia cultural, para produzir resultados duradouros, requer coordenação interinstitucional e planejamento estratégico, aspectos que ainda são limitados no contexto paraguáio.

Melissen (2005) adverte que, sem articulação entre os diferentes níveis do Estado, a diplomacia pública tende a se reduzir a “ações cosméticas, incapazes de produzir influência real”. No caso do Paraguai, essa limitação é agravada pela escassez de diplomatas concursados e pela rotatividade frequente nos postos de representação exterior. Segundo um estudo do Instituto de Servicio Exterior del Paraguay (ISEP), menos de 40% dos funcionários que atuam em missões diplomáticas paraguaias possuem formação específica em relações internacionais ou diplomacia, o que evidencia uma lacuna estrutural na profissionalização do corpo diplomático (ISEP, 2022).

Essa carência de diplomatas de carreira compromete a continuidade e a coerência das políticas culturais externas, pois muitos cargos de representação são ocupados de forma política, sem critérios técnicos de especialização (Martínez, 2021). Essa prática, embora comum em países com estruturas administrativas reduzidas, enfraquece a capacidade do Paraguai de sustentar projetos de diplomacia pública a longo prazo. A rotatividade constante de representantes impede o acompanhamento de iniciativas e dificulta a criação de redes de cooperação cultural estáveis com instituições estrangeiras.

Além disso, a limitação orçamentária da Cancillería Nacional restringe a realização de atividades de promoção cultural no exterior, levando o país a depender, muitas vezes, de parcerias pontuais com embaixadas, fundações privadas ou organizações internacionais. Essa dependência contribui para que as ações culturais tenham baixo alcance e reduzida visibilidade internacional, o que impacta diretamente a construção do soft power paraguáio.

Como enfatiza Nye (2011), o soft power requer consistência institucional e credibilidade para gerar

confiança e admiração entre outros atores internacionais. No caso paraguaio, o desafio não se limita apenas à escassez de recursos materiais, mas à necessidade de desenvolver capital humano diplomático qualificado e estruturas permanentes de política cultural externa. Investir na formação e profissionalização do serviço exterior é, portanto, condição essencial para transformar o potencial cultural do país em uma verdadeira ferramenta de influência global.

Além da falta de estrutura institucional, há o problema da visibilidade internacional limitada. O Paraguai ainda é pouco presente na mídia global e nas redes diplomáticas culturais. Como lembra Nye (2011, p. 101), “na era da informação, o poder pertence a quem conta as histórias que os outros ouvem”. O desafio paraguaio, portanto, é encontrar meios de se apresentar ao mundo com voz própria. Isso envolve tanto o fortalecimento da comunicação digital quanto a inserção de sua cultura em espaços internacionais de circulação simbólica, como por exemplo, festivais, feiras e plataformas de streaming.

Outro ponto crítico está relacionado ao financiamento da cultura. Países como Brasil e México contam com ministérios e fundos específicos para a diplomacia cultural; já o Paraguai depende de orçamentos reduzidos e de parcerias eventuais. Segundo Gallarotti (2011, p. 44), “a efetividade do soft power requer investimento, pois a difusão cultural sem sustentação econômica tende a enfraquecer diante das pressões externas”. Essa limitação financeira afeta tanto a capacidade de produzir conteúdo cultural de exportação quanto de apoiar artistas e instituições que poderiam representar o país no exterior.

Apesar dessas limitações, o Paraguai possui vantagens comparativas únicas. O bilinguismo com o espanhol e o guarani, além da mistura entre os dois idiomas denominado “Yopará” ou “Jopará” por exemplo, representa um elemento de distinção e autenticidade que poucos países possuem. Cumbre (2013, p. 57) descreve o guarani como “uma das mais poderosas expressões do patrimônio imaterial latino-americano, capaz de despertar empatia e curiosidade entre públicos estrangeiros”. A língua, nesse sentido, é uma ferramenta diplomática de enorme valor simbólico, especialmente em tempos de crescente interesse global pelas culturas indígenas e pela diversidade linguística.

Outro recurso estratégico é a relação do Paraguai com a natureza e o meio ambiente. O país abriga vastas áreas de biodiversidade e um forte vínculo cultural com a terra e a agricultura familiar. Essa conexão com a sustentabilidade pode ser incorporada ao discurso do soft power paraguaio, associando sua imagem a valores de equilíbrio e harmonia com a natureza, elementos esses que estão cada vez mais valorizados no cenário internacional contemporâneo.

Além disso, o Paraguai pode se beneficiar da cooperação regional como plataforma de projeção. O Mercosul e a Organização dos Estados Ibero-Americanos oferecem mecanismos de promoção cultural compartilhada, como o Programa IberCultura Viva e a Rede de Diplomacia Cultural do Mercosul. Segundo Santos (2019, p. 92), “a integração cultural regional permite que países pequenos ampliem sua presença internacional ao participar de iniciativas conjuntas que agregam legitimidade e visibilidade coletiva”. Dessa forma, o Paraguai poderia fortalecer seu soft power não apenas individualmente, mas como parte de uma narrativa latino-americana integrada.

Outro vetor importante de oportunidade é a digitalização da diplomacia cultural. Wiseman (2016, p. 309) argumenta que “a era digital nivelou o campo de jogo para os pequenos Estados, permitindo com que pudessem comunicar diretamente com públicos estrangeiros sem depender de meios tradicionais de poder”. Para o Paraguai, essa transformação representa uma chance de superar barreiras de visibilidade, utilizando

redes sociais, plataformas de vídeo e campanhas de nation branding digital. A criação de conteúdos audiovisuais bilíngues, a promoção de artistas paraguaios em espaços virtuais e o fortalecimento da presença institucional online são caminhos concretos para ampliar sua projeção global.

A comparação com outros países pequenos oferece lições valiosas. A Jamaica, por exemplo, consolidou um soft power notável através da música “Reggae” e da figura de Bob Marley, transformando um símbolo cultural em marca global. Como observa Anholt (2007, p. 68), “quando um país consegue associar-se a um símbolo positivo e reconhecido, ele conquista um lugar no imaginário mundial”. A Coreia do Sul, por sua vez, reinventou sua imagem nas últimas décadas por meio da chamada “Hallyu” a “onda cultural coreana”, baseada na exportação de música, cinema e tecnologia. Embora o contexto seja distinto, o Paraguai pode aprender com a consistência e o planejamento estratégico dessas experiências.

Na América do Sul, o Uruguai é outro exemplo de país pequeno que conseguiu projetar uma imagem positiva internacionalmente, combinando políticas culturais progressistas, diplomacia esportiva e uma reputação de estabilidade e qualidade de vida. O soft power uruguaio se baseia menos em volume e mais em credibilidade, uma lição relevante para o Paraguai, que compartilha dimensões semelhantes. Gallarotti (2011, p. 39) reforça que “para países pequenos, a coerência entre discurso e prática é o maior multiplicador de poder simbólico”.

O Paraguai também pode explorar o potencial de sua diáspora, que constitui uma rede cultural informal mas poderosa. De acordo com dados do Ministério das Relações Exteriores (2022), mais de 800 mil paraguaios vivem no exterior, principalmente na Argentina, no Brasil e na Espanha. Essas comunidades atuam como difusoras da cultura paraguaia, organizando festivais, celebrações e espaços gastronômicos que mantêm viva a identidade nacional fora do território. A dispersão funciona, como uma extensão natural do soft power do país, reforçando sua visibilidade em escala global.

Outro fator de oportunidade é o crescente interesse acadêmico e internacional pela cultura indígena latino-americana. O Paraguai, com seu patrimônio linguístico e simbólico de origem guarani, pode se posicionar como referência na preservação e valorização das culturas originárias. Como ressalta Mattern (2005, p. 597), “a atração cultural não surge do exotismo, mas da capacidade de oferecer uma visão de mundo alternativa e coerente com valores universais”. O discurso paraguaio de valorização da diversidade cultural e da memória histórica pode, portanto, ganhar ressonância global em tempos de busca por identidades mais plurais e autênticas.

No entanto, para transformar esse potencial em influência concreta, o Paraguai precisa de planejamento estratégico. Nye (2011, p. 93) adverte que “o soft power não é apenas um conjunto de recursos, mas o resultado de uma política inteligente que sabe combiná-los de forma coerente”. Isso implica desenvolver um plano nacional de diplomacia cultural que integre governo, universidades, setor artístico e sociedade civil, com metas claras e instrumentos de avaliação.

Por fim, a construção de uma “marca-país” sólida requer tempo e consistência. Como conclui Anholt (2007, p. 14), “a reputação de uma nação é construída ao longo de décadas e pode ser destruída em dias; ela exige autenticidade, coerência e continuidade”. O Paraguai, ao investir de forma gradual e estratégica em sua cultura, pode não apenas superar a invisibilidade histórica que o marginalizou, mas também consolidar uma presença respeitável e admirada no cenário internacional.

O desafio é significativo, e o potencial pode ser considerado relevante. O país dispõe de uma identidade autêntica, de tradições vibrantes e de uma história marcada pela resiliência, todos elementos que, nas palavras

de Nye (2004, p. 10), constituem “as matérias-primas do soft power”. Cabe agora ao Paraguai articular essas matérias-primas em um projeto de inserção internacional que transforme sua herança cultural em força simbólica duradoura.

Metodologia e métodos

A abordagem metodológica adotada neste estudo fundamenta o percurso analítico apresentado nas seções anteriores. A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, tendo como principal procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e documental. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma análise interpretativa e aprofundada do fenômeno do soft power e de sua aplicação no contexto paraguaio, privilegiando a compreensão dos significados, representações e práticas culturais como instrumentos de inserção internacional.

De acordo com Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender a essência dos fenômenos sociais, investigando o “porquê” e o “como” das ações e percepções humanas, mais do que sua mensuração estatística. Nessa mesma perspectiva, Flick (2009) destaca que esse tipo de abordagem permite interpretar discursos e práticas sociais em seus contextos históricos e simbólicos, contribuindo para uma leitura crítica e contextualizada da realidade. Assim, o enfoque qualitativo mostrou-se o mais adequado para compreender a construção do soft power paraguaio, que envolve fatores culturais, históricos e identitários interconectados.

A pesquisa também assume características exploratórias, conforme Gil (2008), ao buscar maior familiaridade com o problema de investigação, neste caso, as potencialidades e limitações do Paraguai na construção de um soft power cultural. O autor ressalta que o estudo exploratório é fundamental quando o tema ainda é pouco abordado na literatura, como ocorre com o caso paraguaio dentro dos estudos sobre diplomacia cultural na América Latina. Paralelamente, a pesquisa apresenta natureza descritiva, nos termos de Prodanov e Freitas (2013), ao buscar identificar, caracterizar e relacionar elementos que compõem a identidade cultural e a política externa do Paraguai, evidenciando como esses fatores podem se converter em instrumentos de influência simbólica e do soft power.

O procedimento metodológico adotado se baseou na revisão e análise de fontes secundárias, incluindo livros, artigos científicos, dissertações, relatórios oficiais e documentos institucionais, com ênfase nas contribuições teóricas de Joseph Nye (1990, 2004, 2011), Jan Melissen (2005), Giulio Gallarotti (2011), Geoffrey Wiseman (2016) e Juan Cumbre (2013), entre outros autores relevantes da literatura contemporânea sobre soft power e diplomacia cultural. Essa revisão foi complementada por fontes documentais e dados provenientes de organismos internacionais, como a UNESCO e o Ministério das Relações Exteriores do Paraguai, com o objetivo de identificar práticas e políticas culturais implementadas pelo país em sua diplomacia.

O processo de investigação foi estruturado de forma progressiva, iniciando com o levantamento bibliográfico sobre o conceito de soft power e suas variações teóricas, especialmente no contexto de países pequenos e periféricos. Em seguida, foi realizada uma análise comparativa das principais abordagens sobre diplomacia cultural e nation branding, considerando experiências internacionais como as da Jamaica, da Coreia do Sul e do Uruguai.

A etapa posterior concentrou-se na identificação e exame das iniciativas culturais e diplomáticas paraguaias, com atenção especial ao papel da língua guarani, das manifestações artísticas e da participação do país em eventos e organizações internacionais. Por fim, se procedeu à reflexão crítica sobre os desafios e oportunidades

para o fortalecimento do soft power paraguaio, articulando as interpretações teóricas com o contexto político e sociocultural contemporâneo.

Cabe destacar que a pesquisa não envolveu coleta de dados empíricos junto a participantes humanos, estando, portanto, isenta de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Todo o processo analítico foi pautado na interpretação crítica e contextualizada de fontes bibliográficas e documentais, de modo a garantir a consistência teórica, a coerência metodológica e a relevância acadêmica do estudo. Dessa forma, busca-se não apenas compreender como o Paraguai tem potencial para ampliar sua influência a partir de sua cultura e identidade, mas também contribuir para ampliar o debate sobre o papel de países latino-americanos periféricos na formação de novas dinâmicas de poder simbólico no sistema internacional.

Considerações finais

O presente estudo teve como propósito compreender de que maneira o Paraguai pode transformar sua cultura, sua língua e sua identidade nacional em instrumentos de soft power, capazes de fortalecer sua presença e influência no cenário internacional. A análise demonstrou que, embora o conceito formulado por Joseph Nye tenha sido originalmente pensado para explicar as estratégias de poder das grandes potências, ele se mostra igualmente aplicável e relevante para países de menor dimensão geopolítica, como o Paraguai, que encontram na cultura um caminho alternativo e legítimo de projeção simbólica.

Constatou-se que o soft power paraguaio se manifesta por meio de uma diplomacia cultural baseada na autenticidade, na resiliência histórica e na valorização das tradições locais. O bilinguismo espanhol-guarani, a música, o ñandutí, o tereré, a gastronomia típica e o crescente cinema nacional compõem um repertório cultural diverso e profundamente representativo da identidade do país.

Quando articulados de forma estratégica, esses elementos têm o potencial de reposicionar o Paraguai no imaginário internacional, projetando uma imagem positiva, criativa e singular. Como observa Nye (2004), o poder de atração depende da capacidade de um país de expressar valores universais por meio de suas manifestações culturais, e a cultura paraguaia, nesse sentido, constitui um poderoso canal de comunicação intercultural.

No entanto, o fortalecimento do soft power paraguaio depende diretamente de coerência institucional, continuidade e planejamento. A falta de políticas públicas estáveis voltadas à diplomacia cultural e a carência de diplomatas de carreira, como demonstrado neste estudo, ainda limitam a efetividade das ações externas do país. Melissen (2005) e Gallarotti (2011) ressaltam que o soft power não se sustenta apenas na riqueza simbólica, mas também em estruturas políticas capazes de transformá-la em influência duradoura. O Paraguai, portanto, necessita consolidar uma política cultural externa integrada, profissionalizar seus quadros diplomáticos e articular melhor os esforços entre Estado, sociedade civil e comunidade artística.

Ao mesmo tempo, o contexto regional oferece oportunidades que não devem ser negligenciadas. O fortalecimento da integração cultural no âmbito do Mercosul, a ampliação da cooperação acadêmica e científica, e o uso de plataformas digitais como ferramentas de diplomacia pública são caminhos promissores para expandir a presença internacional do país. O Paraguai possui condições únicas para se tornar referência em temas como diversidade linguística, preservação do patrimônio imaterial e valorização das culturas indígenas, dimensões essas que ganham crescente relevância no cenário global contemporâneo.

Dessa forma, mesmo diante de limitações estruturais e orçamentárias, o Paraguai dispõe de um capital

simbólico relevante. Sua história de resistência, sua língua viva e sua produção cultural autêntica configuram recursos de poder capazes de inspirar admiração e respeito. Como enfatiza Nye (2011, p. 93), “em um mundo de interdependência complexa, o poder de inspirar é tão importante quanto o poder de impor”. O soft power paraguaio, portanto, não reside na força material, mas na capacidade de emocionar, comunicar e representar uma visão de mundo enraizada na simplicidade, na solidariedade e na identidade.

Por fim, este estudo buscou contribuir para o debate sobre a diplomacia cultural e o soft power na América Latina, propondo uma leitura alternativa que coloca o Paraguai como ator legítimo na arena simbólica internacional. Entretanto, se reconhece que ainda há espaço para aprofundar a pesquisa, especialmente em três direções: a análise comparativa entre o soft power paraguaio e o de outros países latino-americanos de dimensão semelhante; a investigação empírica sobre a percepção internacional da cultura paraguaia; e o estudo das políticas culturais internas como bases de projeção externa. Tais abordagens futuras podem ampliar a compreensão sobre o papel da cultura como instrumento de poder e sobre os desafios que países pequenos enfrentam ao tentar afirmar sua voz no sistema internacional contemporâneo.

Referencias

- Anholt, S. (2007). *Competitive identity: The new brand management for nations, cities and regions*. Palgrave Macmillan. <http://ndl.ethernet.edu.et/bitstream/123456789/13220/1/194.pdf>
- Cull, N. J. (2009). *Public diplomacy: Lessons from the past*. Figueroa Press. <https://www.kamudiplomasisi.org/pdf/kitaplar/PDPerspectivesLessons.pdf>
- Cumbre, J. (2013). Diplomacia cultural y poder blando: una aproximación latinoamericana. *Revista de Estudios Internacionales*, 45(2), 43–61.
- Cumbre, J. (2013). *Cultura, identidad y diplomacia pública en América Latina*. CLACSO.
- Duarte, C. (2020). *La música como identidad cultural del Paraguay*. Secretaría Nacional de Cultura. <https://www.paraguaytv.gov.py/2024/12/02/la-guarania-musica-identitaria-del-paraguay-rumbo-a-ser-reconocida-patrimonio-de-la-humanidad/>
- Fernández, L. (2022). *El guaraní en la educación superior latinoamericana: avances y desafíos*. CLACSO.
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3. ed.). Artmed. <https://es.scribd.com/document/804306849/3-FLICK-UWE-Introducao-a-Pesquisa-Qualitativa>
- Galeano, E. (1992). *As veias abertas da América Latina* (42. ed.). Paz e Terra.
- Gallarotti, G. M. (2011). Soft power: What it is, why it's important, and the conditions for its effective use. *Journal of Political Power*, 4(1), 25–47. <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/2158379X.2011.557886>
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6. ed.). Atlas. <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Harvard University. (2023). *Elementary Guarani course description*. Department of Romance Languages and Literatures. <https://www.gsd.harvard.edu/event/mdes-risk-resilience-lecture-margarita-palacios-the-aesthetics-of-memory-ruins-visibility-and-witnessing/>

Alencar, A., Prass, L.

- Hayden, C. (2012). *The rhetoric of soft power: Public diplomacy in global contexts*. Lexington Books. <https://www.scribd.com/document/627128285/The-Rhetoric-of-Soft-Power-Public-Diplomacy-in-Global-Contexts>
- Instituto del Servicio Exterior del Paraguay. (2022). *Informe sobre la profesionalización del cuerpo diplomático paraguayo*. Ministerio de Relaciones Exteriores. <https://www.mre.gov.py>
- Martínez, A. (2019). La proyección internacional del arpa paraguaya. *Revista de Estudios Latinoamericanos*, 15(2), 45–61.
- Martínez, D. (2021). La diplomacia paraguaya y sus desafíos institucionales en el siglo XXI. *Revista de Estudios Internacionales*, 18(2), 77–93.
- Mattern, J. B. (2005). Why “soft power” isn’t so soft: Representational force and the sociolinguistic construction of attraction in world politics. *Millennium: Journal of International Studies*, 33(3), 583–612. https://www.researchgate.net/publication/249838497_Why_Soft_Power_Isn't_So_Soft_Representational_Force_and_the_Sociolinguistic_Construction_of_Attraction_in_World_Politics
- Melissen, J. (Ed.). (2005). *The new public diplomacy: Soft power in international relations*. Palgrave Macmillan. https://www.diplomacy.edu/wp-content/uploads/2021/06/The_New_Public_Diplomacy.pdf
- Mercado, E. (2021). *La diplomacia cultural paraguaya: entre la identidad y la proyección internacional*. Secretaría Nacional de Cultura.
- Minayo, M. C. de S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (14. ed.). Hucitec. https://www.researchgate.net/publication/33023325_O_desafio_do_conhecimento_Pesquisa_qualitativa_em_saude
- Ministerio de Relaciones Exteriores del Paraguay. (2022). *Informe de gestión 2022*. MRE. <https://www.mre.gov.py>
- Nye, J. S. (1990). *Bound to lead: The changing nature of American power*. Basic Books. <https://www.kropfpolisci.com/exceptionalism.nye.pdf>
- Nye, J. S. (2004). *Soft power: The means to success in world politics*. Public Affairs. https://www.belfercenter.org/sites/default/files/pantheon_files/files/publication/joe_nye_wielding_soft_power.pdf
- Nye, J. S. (2011). *The future of power*. Public Affairs. https://www.chathamhouse.org/sites/default/files/19290_100511nye.pdf
- Palacios, M. (2023). Entrevista: “El guaraní en Harvard es un puente entre culturas”. *Diario La Nación*. <https://www.lanacion.com.py/pais/2024/12/18/estudiantes-paraguayas-acceden-a-los-avances-de-harvard-en-la-investigacion-clinica/>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* (2. ed.). Feevale. <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d->

- [496f-b118-a6e009a7a2f9/Ebook%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf](#)
- Rojas, B. (2022). Entrevista a Berta Rojas: la guitarra como embajadora cultural del Paraguay. *ABC Color*. <https://www.abc.com.py/espectaculos/musica/2025/10/19/octubre-rosa-mi-guitarra-me-esperaba-hasta-que-pudiese-levantarme-otra-vez-dijo-bertha-rojas/>
- Santos, L. (2019). *Cultura y política exterior en Paraguay*. Ediciones de la Cancillería Nacional. <https://www.mre.gov.py> (Acceso em 10 de outubro de 2025).
- Santos, R. (2019). Diplomacia cultural no Mercosul: potencialidades e desafios para o Paraguai. *Revista Brasileira de Política Internacional*, 62(1), 81–96.
- UNESCO. (2020). *Intangible cultural heritage lists: Paraguay*. UNESCO. https://ich.unesco.org/en/state/paraguay-PY?utm_
- Wiseman, G. (2016). Public diplomacy and small states: Soft power in the periphery. *The Hague Journal of Diplomacy*, 11(2–3), 301–320. <https://doi.org/10.1163/1871191X-12341319>
- Zahran, G., & Ramos, L. (2010). From hegemony to soft power: Implications of a conceptual change. In *Politics* (Vol. 30, Issue 2, pp. 121–131). https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9780203856499-8/hegemony-soft-power-implications-conceptual-change-geraldo-zahran-leonardo-ramos?utm_